

الحياة بعد الموت - باللغة البرتغالية

Vida Após a Morte

Por iiie.net

(Editado por IslamReligion.com)

Vida Após a Morte

A questão de existir ou não vida após a morte não recai no ramo da ciência, porque a ciência só está preocupada com a classificação e análise de dados registrados. Além disso, o homem tem estado ocupado com pesquisas e questionamentos científicos, no sentido moderno, apenas nos últimos séculos, enquanto se familiarizou com a idéia de vida após a morte desde tempos imemoriais. Todos os profetas de Deus chamaram seus povos para adorar a Deus e para acreditar numa vida future. Deram muita ênfase na crença na vida após a morte que, até a menor dúvida em relação a isso significava negar Deus, fazendo com que todas as outras crenças não tivessem sentido. Os profetas de Deus vieram, foram-se, as épocas de seus adventos se estenderam em milhares de anos e, ainda assim, a vida após a morte foi

proclamada por todos eles. O simples fato de que todos lidaram com essa questão metafísica, de forma tão confiante e uniforme, prova que a fonte de seu conhecimento, do que esperar após a morte, era a mesma: revelação divina.

Nós também sabemos que esses profetas de Deus sofreram grande oposição por parte de seu povo, principalmente na questão da ressurreição, após a pessoa ter morrido, uma vez que todos pensavam que isso fosse impossível. Mas apesar dessa oposição, os profetas conquistaram muitos seguidores sinceros. Apresenta-se a questão sobre o que fez tais seguidores abandonarem seus sistemas de crença anteriores. O que os levou a rejeitar as crenças estabelecidas, tradições e costumes de seus antepassados, a ponto de arriscarem ser totalmente alienados de sua própria comunidade? A resposta, simples, é que fizeram uso de suas faculdades mentais e do coração, perceberam a verdade. Os profetas

perceberam a verdade, através de experimentação? Não pode ser, uma vez que a experiência perceptiva de vida após a morte é impossível.

Na verdade, Deus deu ao homem, além da consciência perceptiva, a consciência racional, estética e moral, também. É essa consciência que guia o homem às realidades que não podem ser verificadas por dados sensoriais. É por isso que todos os profetas de Deus, enquanto chamavam o povo para acreditar em Deus e na outra vida, apelavam para os lados estético, moral e racional do homem. Por exemplo, quando os idólatras de Meca negaram, até mesmo, a possibilidade de vida após a morte, o Alcorão expôs a fragilidade de suas posições, apresentando argumentos muito lógicos e racionais:

**“E, se esquecendo sua criação, propõe-
Nos, um exemplo. Diz: ‘Quem dará vida
aos ossos quando tiverem só os**

resquícos’? Dize: ‘Quem os fez surgir da primeira vez, dar-lhes-á vida e Ele é o Conhecedor de toda a criação, Aquele que vos fez fogo, das árvores verdes, que com elas acendeis. Não é Aquele que criou os céus e a terra, capaz de criar seus iguais? Sim, e Ele é o Criador Supremo, o Onisciente’. (Alcorão 36:78-81)

Em outra ocasião, o Alcorão diz muito claramente que os descrentes não têm base sólida para negação da vida após a morte. É baseada em pura conjectura:

“Eles dizem: ‘Não há senão nossa vida terrena; morremos e vivemos e nada nos aniquila senão o tempo’. E não têm disso ciência alguma. Nada fazem senão conjecturar. E quando Nossos versículos lhes são recitados, seu único argumento é dizer, ‘Fazei vir nossos

pais, se sois verídicos”’. (Alcorão 45:24-25)

Certamente Deus ressuscitará todos da morte, mas não por nosso capricho ou para nossa tola inspeção no mundo mundano; Deus tem Seu próprio plano. Um dia virá quando todo o universo será destruído e, então, os mortos serão ressuscitados para se apresentarem diante de Deus. Aquele dia será o início da vida que nunca terminará e, naquele Dia, toda pessoa será recompensada pelo Criador, de acordo com seus bons e maus atos.

A explicação que o Alcorão dá sobre a necessidade da vida após a morte é o que a consciência moral do homem demanda. Na verdade, se não existisse vida após a morte, a própria crença no Criador se tornaria irrelevante, ou, mesmo que alguém acreditasse, seria um Deus injusto e indiferente. Teria sido um Deus que um dia criou o homem, sem se preocupar com o seu

destino depois. Com certeza, Deus é justo. Punirá os tiranos cujos crimes são incontáveis: mataram centenas de pessoas inocentes, criaram grande corrupção na sociedade, escravizaram inúmeras pessoas para servirem aos seus caprichos e, assim por diante. O homem, que tem uma vida muito curta nesse mundo e como esse mundo físico também não é eterno, as punições e recompensas para os maus e nobres atos das pessoas não são possíveis aqui. O Alcorão afirma, de forma enfática, que o Dia do Juízo deve vir e que Deus decidirá sobre o destino de cada alma de acordo com o registro de suas ações:

“E os que descrêem dizem: a Hora não nos chegará. Dize: sim, por meu Senhor, com certeza vos chegará. Ele é o Conhecedor do Invisível. Nem o peso do átomo, ou nada maior ou menor que isso, escapa Dele nos céus e na terra, que não esteja no Registro. Para

recompensar os que crêem e fazem boas obras. Esses terão o perdão e generoso sustento. Mas aqueles que se empenham em negar nossas revelações, desafiando-nos, deles será um doloroso castigo”. (Alcorão 34:3-5)

O Dia da Ressurreição será o Dia em que os atributos de Justiça e Misericórdia de Deus serão plenamente manifestados. Deus cobrirá com Sua misericórdia aqueles que sofreram por Sua causa nessa vida terrena, acreditando que uma bênção eterna os esperava. Mas aqueles que abusaram dos limites de Deus, não se importando com a vida que estava por vir, estarão na condição mais miserável. Traçando uma comparação o Alcorão diz:

“E será que aquele a quem prometemos uma bela promessa – e com ela encontrará – é como aquele a quem fizemos gozar o gozo da vida terrena e

então, no Dia da Ressurreição, será trazido para comparecer perante Deus”? (Alcorão 28:61)

O Alcorão também declara que esta vida terrena é uma preparação para a vida eterna após a morte. Mas aqueles que a negam se tornam escravos de suas paixões e desejos, ironizam as pessoas virtuosas e conscientes de Deus. Tais pessoas percebem sua tolice apenas no momento de sua morte e desejam, em vão, que lhes seja dada outra chance no mundo. Seu estado miserável no momento da morte, o horror do Dia do Juízo e a bênção eterna garantida aos crentes sinceros são mencionados de forma bela nos seguintes versículos do Alcorão.

“Quando a morte chega a um deles, diz, ‘Meu Senhor, envia-me de volta, de modo que eu faça o que é certo naquilo que negligenciei.’ Mas não! É apenas uma palavra vã que ele fala e haverá

uma barreira até o dia em que será ressuscitado. E quando a Trombeta soprar não haverá parentesco entre eles naquele dia, nem perguntarão uns sobre os outros. Então, aqueles cujos pesos em boas obras forem pesados, serão os bem-aventurados. E aqueles cujos pesos forem leves, esses perderão suas almas e ficarão eternamente no Inferno”. (Alcorão 23:99-104)

A crença na vida após a morte, não apenas, garante sucesso na Outra Vida, mas também faz esse mundo ser cheio de paz e felicidade. Isso é obtido fazendo os indivíduos excessivamente responsáveis e conscientes em suas atividades devido à sua consciência de Deus: o temor de Sua punição e esperança de Sua recompensa.

Pense no povo da Arábia. Jogatina, vinho, feudos tribais, pilhagem e assassinato eram as características principais de sua sociedade

quando não acreditavam em outra vida. Mas, tão logo, aceitaram a crença no Deus Único e na vida após a morte, tornaram-se a nação mais disciplinada do mundo. Abriram mão de seus vícios, ajudaram uns aos outros nos momentos de necessidade e acertaram suas disputas com base em justiça e igualdade. Da mesma forma, a negação da vida após a morte tem suas consequências não apenas na Outra Vida, mas também neste mundo. Quando uma nação como um todo a nega, todos os tipos de males e corrupção se tornam difundidos naquela sociedade e, por fim, ela é destruída. O Alcorão menciona o terrível fim de Ad, Tamud e do Faraó com algum detalhe:

“Os povos de Tamud e de Ad desmentiram a calamidade. Quanto ao povo de Tamud, foi fulminado por um furioso e impetuoso furacão, que Deus desencadeou durante sete noites e oito nefastos dias, em que poderias ver

aqueles homens jazentes como se fossem troncos desmoronados de tamareiras.

“Porventura, tens visto algum sobrevivente entre eles? O Faraó, seus antepassados e as cidades nefastas disseminaram o pecado. E desobedeceram ao mensageiro de seu Senhor, pelo que os castigou rudemente. Em verdade, quando as águas transbordaram, levamo-los na arca, para fazermos disso um memorial para vós e para que o recordasse qualquer mente atenta.

“Porém, quando for soado um só toque da Trombeta, a terra e as montanhas forem desintegradas e trituradas de um só golpe, nesse dia acontecerá o inevitável evento. O céu se fenderá e estará frágil”.

“Então, aquele a quem for entregue seu registro na destra, dirá: ‘Hei-lo aqui! Lede meu registro! Certamente eu sempre soube que prestaria contas’! Desfrutará de uma vida prazenteira e um jardim sublime, cujos frutos estarão ao seu alcance. Comei e bebei com satisfação pelo bem que propiciaste em dias pretéritos”!

“Em troca, aquele que for entregue seu registro na sinistra, dirá: ‘Ai de mim! Quisera não tivesse sido entregue meu registro; nem jamais conhecido o meu cômputo! Quisera a minha primeira morte tivesse sido a anulação! De nada me servem meus bens; minha autoridade se desvaneceu ...’”! (Alcorão 69:4-29).

Portanto, existem razões muito convincentes para acreditar na vida após a morte.

Primeiro: todos os profetas de Deus chamaram seus povos a acreditar nisso.

Segundo: toda vez que uma sociedade humana foi construída com base nessa crença, foi a sociedade mais ideal e pacífica, livre de males sociais e morais.

Terceiro: a história é testemunha de que quando essa crença foi rejeitada coletivamente por um grupo de pessoas apesar dos repetidos alertas de seus Profetas, o grupo como um todo foi punido por Deus, mesmo nesse mundo.

Quarto: as faculdades moral, estética e racional do homem endossam a possibilidade de vida após a morte.

Quinto: os atributos de Deus de Justiça e Misericórdia não têm significado se não houver vida após a morte.

Lista de Livros Gratis em Portugues

www.fambras.org.br

Cópia Gratuita do Nobre Alcorão na Língua Portuguesa

www.gratisquran.com/br

OBS: Nós esperamos que após o termino da leitura os nossos livros, voce repasse eles adiante para outras pessoas para que assim seja distribuído o benefício em todos os lugares.

Lista de Mesquitas e Instituições Islâmicas no Brasil

Federação das Associações Muçulmanas do Brasil

Rua Tejuπά, 188 – Jabaquara – CPC 04350-020 – São Paulo
SP – Brasil

Tel: 00-55-11-5035-0810

Fax: 00-55-11-5031-6586

Email: info@fambras.org.br

www.fambras.org.br

Mesquita Brasil

Av. do Estado, 5382 – Cambuci

CEP: 01516-000 - São Paulo – SP – Brasil

Tel: (005511) 3208-3726

Email: alurubat@uol.com.br

Liga da Juventude Islâmica Beneficente do Brasil

Rua Barão de Ladário, 922 – Pari – São Paulo SP – CEP:
03010-000 – Brasil

Tel: (005511) 3311-6734

Email: Ligaislamica@ligaislamica.org.br

www.ligaislamica.org.br

Mesquita Abu Bakr

Rua Henrique Alves dos Santos, 161, Jardim das Américas,
Caixa Postal 242 - CEP: 09725-530 - São Bernardo do Campo
- SP

Tel: (11) 4122-2400

Fax: (11) 4332 2090

portal@islambr.com.br

www.islambr.com.br

Mesquita de Santo Amaro

(Federação das Entidades Muçulmanas do Brasil)

Av. Yarvant Kissijikian, 106 Santo Amaro

CEP: 9657-000 - São Paulo - SP

Tel: (11)5563-8917 / 5031-0810

Fax: (11) 5563-8917

Mesquita de Santos

Sociedade Beneficente Islâmica do Litoral Paulista

Av. Afonso Pena, 309, Litoral, CEP: 11020-001 - Santos – SP

Tel: 13-32725726

islamica@uol.com.br

Mesquita de Mogi das Cruzes

Sociedade Beneficente Islâmica de Mogi das Cruzes

Av. Francisco Ferreira Lopes, 1304, CEP: 08735-200

Mogi das Cruzes – SP

Tel: 4799-9244

Mesquita Muçulmana de Barretos

União Beneficente Muçulmanos de Barretos

Rua 06 n 481 esquina com a 21 Barretos - SP Cep: 14780-000

Sociedade Beneficente Muçulmana do Rio de Janeiro

Rua Gomes Freire, 176 - sala 205 - Centro

Rio de Janeiro - CEP 20231-000

Tel: (021) 2224-1079

sbmrjbr@yahoo.com

www.sbmrj.org.br

Instituto Latino - Americano de Estudos Islamicos

Rue Saadeddine Ali Wardeni, 26 - Jd. Guapore, Maringa -
Parana -

Brasil - CEP 87. 060 -250

Tel: 55 44 3024 - 0020

contato@academiaislamica.org.br

www.academiaislamica.org.br

Centro Cultural Beneficente Islâmico de Foz do Iguaçu

Rua Meca S/N - Jardim Central

CEP: 85864-410 - Foz do Iguaçu - PR - Brasil

Tel: (045) 3573-1126

www.islam.com.br

Centro Cultural Islâmico Da Bahia

centroislamicodabahia@hotmail.com

Tel: (71) 3241-1337

(71) 3326-9607

Centro Islâmico Do Recife

Tel: (81) 3423-1393

(81) 3491-3495